

PRÁTICAS CURRICULARES NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS E POSSIBILIDADES

CURRICULAR PRACTICES IN THE LITERACY OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Helena Neuza Conde de Moraes¹

Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa²

Resumo: O TEA é um transtorno que afeta o processo de desenvolvimento, gerando alterações significativas principalmente em duas áreas: comunicação social e comportamento, onde a criança possui um repertório limitado de interesses e atividades, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Este estudo foi norteado pela seguinte questão: Como os artigos nacionais têm abordado as práticas curriculares docente na alfabetização de alunos com TEA? O objetivo geral foi identificar, nas publicações do tipo artigos, pesquisas sobre práticas curriculares na alfabetização de alunos com TEA. Para atingir, este objetivo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo estado de conhecimento, nos periódicos científicos, através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico, entre os anos de 2014 e 2024. Os resultados da análise dos artigos selecionados revelaram duas categorias principais de investigação: as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a flexibilização curricular como prática docente. Os estudos sobre as dificuldades na alfabetização de alunos com autismo destacaram a importância de compreender e atender às necessidades específicas desses estudantes, promovendo estratégias de ensino personalizadas. Já os artigos relacionados à flexibilização curricular enfatizaram a necessidade de práticas inclusivas, para garantir o sucesso escolar dos alunos com TEA. Este estudo torna-se importante por ser uma pesquisa a mais para que os professores alfabetizadores reflitam sobre as possibilidades de flexibilização do currículo para esse público. Os resultados indicaram relativamente poucos estudos refletindo sobre a flexibilização curricular nos processos de alfabetização para indivíduos com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; alfabetização; práticas curriculares; flexibilização curricular.

Abstract: ASD is a disorder that affects the development process, generating significant changes mainly in two areas: social communication and behavior, where the child has a limited repertoire of interests and activities, repetitive and stereotyped behavior patterns. This study was guided by the following question: How have national articles addressed teaching curricular practices in literacy training for students with ASD? The general objective was to identify, in article-type publications, research on curricular practices in literacy training for students with ASD. To achieve this objective, a bibliographic review research of the state of knowledge type

¹ Pedagoga, mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), pelo Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), especialista em Currículo e Avaliação da Educação Básica, pela Universidade da Amazônia. Professora de séries iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de Belém; e Técnico Administrativo em Pedagogia na Universidade do Estado do Pará.

² Professora Adjunta IV da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus Universitário de Bragança. Professora do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) /NEB /UFPA. Doutora em Educação pela UFPA.

was carried out in scientific journals, through an electronic search in the databases available in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, between the years 2014 and 2024. The results of the analysis of the selected articles revealed two main categories of investigation: the difficulties faced in the literacy process of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and curricular flexibility as a teaching practice. Studies on literacy difficulties among students with autism have highlighted the importance of understanding and meeting the specific needs of these students, promoting personalized teaching strategies. Articles related to curricular flexibility emphasized the need for inclusive practices to ensure the academic success of students with ASD. This study is important because it is additional research for literacy teachers to reflect on the possibilities of making the curriculum more flexible for this audience. The results indicated relatively few studies reflecting on curricular flexibility in literacy processes for individuals with ASD.

Keywords: autism spectrum disorder; literacy; curricular practices; curricular flexibility.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, podemos observar um crescente debate sobre a importância da inclusão e da igualdade no cenário educacional. Não se trata apenas de acolher a diversidade, mas de garantir que cada aluno, independentemente de suas características individuais, tenha acesso pleno ao currículo escolar. A educação é um direito fundamental de todos, e é necessário avançar na construção de um sistema educacional que seja capaz de promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de cada estudante.

De acordo com Orrú (2017), a inclusão vai além de apenas inserir os alunos com deficiência no sistema escolar. Ela requer uma reflexão e reestruturação do currículo, a fim de torná-lo mais flexível e capaz de atender às necessidades individuais de todos os aprendizes. Isso implica considerar as singularidades de cada aluno, adequando o ensino para que eles possam aprender de forma efetiva e inclusiva. O aprendizado não se resume apenas ao conteúdo, mas também à forma como ele é transmitido e às estratégias utilizadas para alcançar todos os estudantes. É necessário, portanto, “repensar e reinventar os currículos, de modo a garantir uma educação de qualidade para todos” (p. 66).

A inclusão é um tema de extrema importância na área da educação, envolvendo um conjunto de elementos que vão desde documentos legais e resoluções específicas, até as contribuições de diversos autores sobre o assunto, pois a inclusão deve ser entendida como a garantia de acesso, permanência e sucesso de todos os alunos na escola, independentemente de suas características individuais, se faz presente no contexto da sala de aula, na mudança do contexto da escola como um todo e na necessidade de uma formação adequada e contínua dos professores.

Para assegurar a inclusão significativa do aluno com deficiência, os documentos legais garantem não apenas a participação desses alunos no ensino regular, com seus diversos graus e tipos de deficiência em todos os níveis de educação, mas também sua permanência com qualidade. É sugerido, nesses documentos legais, que as escolas ofereçam suporte aos programas de inclusão, com o objetivo de proporcionar a esses alunos uma experiência educacional inclusiva e de qualidade (Minetto, 2021, p. 20).

Dentre tais documentos, no Brasil, pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBD nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) ao garantir que, os sistemas de ensino devem proporcionar a possibilidade de terminalidade específica para aqueles que, devido às suas deficiências, não conseguem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Outro documento de grande relevância, que assegura a inclusão escolar, é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que foi instituída em 2008 pelo Ministério da Educação. No qual estabeleceu diretrizes para a educação inclusiva, ressaltando que é uma modalidade que engloba todos os níveis e etapas do ensino. Este documento, oferece um atendimento educacional personalizado, disponibiliza os serviços e recursos necessários para esse atendimento e orienta os alunos e seus educadores sobre sua utilização nas salas de aula regulares.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15) destaca como a educação escolar inclusiva deve ser conduzida.

Em 2014 com o decreto nº. 8.368, o qual regulamentou a lei nº. 12.764, de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que foram estabelecidas diretrizes para que sejam garantidos os direitos fundamentais das pessoas com TEA, incluindo o acesso à saúde, à educação e ao trabalho, bem como a criação de mecanismos de promoção da inclusão social e combate à discriminação. A lei nº. 12.764 representou um avanço significativo no reconhecimento do TEA como uma deficiência, exigindo a implementação de políticas públicas que visem garantir o pleno desenvolvimento das pessoas autistas, respeitando suas particularidades e necessidades.

Nesse contexto, a escola também é vista, como um dos espaços, fundamental para estimular o desenvolvimento da criança com TEA. A ampliação do contexto de interações sociais proporciona benefícios significativos, auxiliando no processo de inclusão dessa criança na sociedade. Profissionais de diferentes áreas indicam a importância desse processo, reconhecendo a necessidade de estimular precocemente as habilidades da criança e promover sua integração social (Wwizenmann et. al. 2020).

Neste universo, entende-se que a alfabetização, a leitura e a escrita podem se apresentar como sendo algo desafiador para indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), pois o TEA caracteriza-se por um conjunto de distúrbios do desenvolvimento tais como ,déficits na comunicação e nas interações sociais, bem como déficits de processamento cognitivo. Crianças diagnosticadas com este espectro possuem uma série de pontos fortes e fracos, com uma gama completa de capacidades intelectuais, de acima a abaixo da média (Almeida e Ribeiro, 2022).

Diante deste contexto, este estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: Como os artigos nacionais têm abordado as práticas curriculares docente na alfabetização de alunos com TEA? Para responder este questionamento foi realizada uma pesquisa através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico, entre os anos de 2014 e 2024.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os artigos que abordam as práticas curriculares na alfabetização de alunos com TEA e como objetivos específicos: identificar possíveis dificuldades na alfabetização do aluno com Transtorno do Espectro Autista e pesquisar sobre a flexibilização curricular para alfabetização de alunos com TEA.

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nesta seção discutiremos, inicialmente, evolução no entendimento e classificação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao longo dos anos. Em seguida, são apontados os desafios específicos no processo de alfabetização do aluno com TEA, o que ressalta a importância de um olhar individualizado e inclusivo para atender suas necessidades, além de discutir a importância da Lei Brasileira de Inclusão e de práticas educacionais fundamentadas na diversidade dos alunos.

Ao longo do tempo, houve uma significativa evolução no entendimento e classificação do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inicialmente considerado uma condição desconhecida, nos anos 40, o autismo era confundido com outras doenças mentais. Nas primeiras edições da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), o autismo não era mencionado e posteriormente foi classificado como uma forma de esquizofrenia ou psicose infantil. A partir dos anos 80, ocorreu uma mudança no conceito de autismo, passando a ser considerado um transtorno global do desenvolvimento (Baptista & Bossa, p. 22, 2002).

No DSM-IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o autismo foi classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento, ao lado de condições como a Síndrome de Rett e a

Síndrome de Asperger. Em 2013, o DSM-V atualizou a definição de autismo, introduzindo o termo "Transtorno do Espectro Autista", oferecendo uma abordagem mais abrangente. O TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, interação social e percepção do mundo, com indivíduos apresentando dificuldade em iniciar e manter conversas, déficits na compreensão e expressão verbal e não-verbal, e dificuldades em entender sinais sociais sutis.

A criança com TEA, geralmente, demonstra ter capacidades de reconhecimento de palavras, mas a sua compreensão de leitura encontra-se indiscutivelmente prejudicada. Ressalta-se que há uma vasta gama de habilidades de reconhecimento de palavras que se desenvolvem antes da compreensão da leitura, denominado hiperlexia e que está relacionada ao autismo. Todavia, tal dessemelhança entre descodificação e compreensão também acontece entre leitores com dificuldades sem deficiências identificadas (Ribeiro *et al.*, 2021).

Sendo assim, percebe-se que as crianças com TEA têm alguns pontos fortes e fracos que impactam o seu desenvolvimento acadêmico. Estudos realizados indicam que essas crianças correm o risco de terem dificuldades na área de alfabetização. Porém, alguns destes indivíduos apresentam uma força particular no conhecimento do alfabeto, incluindo nomes de letras e sons, bem como na leitura de palavras. Uma força na habilidade de leitura de palavras nem sempre se traduz em compreensão de leitura adequada (Ribeiro *et al.*, 2021).

As crianças com TEA, muitas vezes, têm dificuldades na área da comunicação social, que pode inibir a sua capacidade de compreender textos narrativos (Ribeiro *et al.*, 2021). Entretanto, alguns estudantes identificados com autismo podem participar com sucesso em experiências ricas de alfabetização para toda a turma, com o tipo certo de apoio, desde que sejam aplicadas estratégias de planejamento de aulas que sejam apropriadas, envolventes e desafiadoras para todos os alunos na sala de aula inclusiva (Cabral, 2022).

Embora os alunos com TEA estejam cada vez mais inseridos em salas de aula do ensino geral, eles são frequentemente excluídos de experiências de alfabetização ricas e significativas, como por exemplo, ler e escrever histórias, não sendo incomum que eles sigam um currículo diferente daquele que é disponibilizado aos seus colegas.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), estabelece que o acesso de crianças e adolescentes com deficiência à educação não pode mais ser negado, sob qualquer argumento, tanto na rede pública quanto na privada (Brasil, 2015).

A lei exige a criação de um projeto pedagógico para fornecer assistência educacional especializada para atender as necessidades e características de cada criança, e visa capacitar os alunos com TEA a usar os currículos escolares em igualdade de condições. O aluno deve ser olhado em sua excentricidade para ser atendido de forma adequada e que possibilite o seu desenvolvimento. É imprescindível que haja planejamento pedagógico para que sejam verificadas as possibilidades de desenvolvimento, bem como sejam apontadas as necessidades individuais do aluno, em especial, dentro do seu processo de alfabetização (Queiroz, 2021, p. 13).

Entretanto, verifica-se que não basta somente inserir o aluno com TEA porque a lei obriga, mas sim oferecer-lhe apoio através de uma prática fundamentada em paradigma educacional voltado à defesa da diversidade e dos direitos humanos, consistindo em um processo social complexo que ocasiona ações estabelecidas por diferentes agentes e que estejam envolvidos com o processo de ensino aprendizagem (Benitez e Domeniconi, 2015).

Por conseguinte, é pertinente políticas públicas exitosas que ofereça subsídios para escola atender a diversidade humana. Deste modo, é necessário que haja condições adequadas para cada estudante. No entanto, é inegável que os alunos com TEA possuem uma maior dificuldade em tarefas relacionadas com a leitura e a escrita, sugerindo que essas dificuldades podem ser associadas a dificuldades mais amplas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e às habilidades de comunicação social.

A alfabetização é um processo de aprendizagem para ensinar uma pessoa a ler, escrever e a compreender o sistema alfabético. Ela faz parte de um processo cognitivo, com competências que precisam ser desenvolvidas em todas as pessoas, independentemente da idade ou condição, que antecedem a leitura e a escrita.

A alfabetização de uma criança típica e de uma criança com TEA difere em relação às metodologias utilizadas, ao tempo que esse processo levará e à compreensão de suas características específicas. Em muitos casos, as metodologias utilizadas nas escolas não consideram as particularidades de uma criança do espectro e o tempo adequado que ela precisaria para desenvolver determinadas habilidades, causando muita frustração (Camargo *et al.*, 2020).

Assim como uma pessoa típica, cada criança com autismo trabalha de uma forma e percebe o mundo de forma diferente: algumas são mais visuais e outras se interessam mais por sons ou atividades manuais. O importante é que professores e pais façam testes, investiguem as principais dificuldades da mesma, experimentem diferentes formas de apresentação dos conteúdos e invistam naquelas que apresentem maior aderência (Camargo *et al.*, 2020).

Portanto, a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista pode ser um desafio para eles, para o professor e para a escola. É importante que os professores promovam estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Sendo essencial promover a comunicação e a interação social, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e escrita de forma significativa e prazerosa.

A FLEXIBILIZAÇÃO COMO PRÁTICA CURRICULAR DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nesta seção, para tratar sobre prática curricular e possibilidades de flexibilização, inicialmente discutiremos o conceito de currículo como prática docente, para então refletir sobre prática curricular e apontar a flexibilização como importante estratégia para promover a inclusão e o aprendizado, permitindo que o ensino, considere as características individuais de cada criança com TEA.

O currículo representa o meio pelo qual adquirimos conhecimento. Seu significado não pode ser completamente esgotado de maneira estática, pois depende das condições sob as quais é implementado e se transforma em uma forma específica de interação com a cultura (Sacristán, 2019, p. 15). O currículo é uma prática que expressa a função socializadora e cultural da escola, abrangendo uma série de subsistemas e diversas práticas, uma das quais é a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares, a qual denominamos ensino.

Para o autor entender o currículo como ação prática implica reconhecer que sua implementação não é apenas uma questão de seguir um plano pré-estabelecido, mas sim de adaptar e ajustar o currículo de acordo com as características e necessidades específicas de cada contexto educacional. Isso significa que o currículo é flexível e dinâmico, que se molda de acordo com as demandas e desafios presentes na realidade educacional (Sacristán, 2019, p. 17).

O currículo como projeto também está inserido em um contexto prático e é influenciado por ele, ou seja, as práticas educacionais existentes antes da implementação do currículo têm um papel fundamental em sua concepção e significado. É por isso que o contexto da prática é ao mesmo tempo contextualizado pelo currículo.

Para o autor entender o currículo como ação prática implica reconhecer que sua implementação não é apenas uma questão de seguir um plano pré-estabelecido, mas sim de adaptar e ajustar o currículo de acordo com as características e necessidades específicas de cada contexto educacional. Isso significa que o currículo é flexível e dinâmico, que se molda de acordo com as demandas e desafios presentes na realidade educacional (Sacristán, 2019, p. 17).)

Mendes (2018, p. 05), fundamentando-se nos conceitos de Sacristán (2019), define que as práticas curriculares como “aqueelas implementadas e recontextualizadas nos condicionantes escolares (tempo-espacó) envolvendo as práticas de seleção e distribuição dos conhecimentos escolares”. Isso implica que o currículo é concebido e desenvolvido dentro desses limites, considerando a seleção e a distribuição dos conhecimentos escolares. Segundo a autora, ao estudarmos a escola como um todo, nos deparamos com essas práticas curriculares, que são caracterizadas como o exercício da instituição de ensino na organização e desenvolvimento do currículo. É neste contexto que os conteúdos são selecionados, as formas de transmissão são estabelecidas e as atividades e tarefas são propostas.

Pletsch (2014), ao contextualizar as práticas curriculares levando em consideração o ensino e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, e fundamentando-se nos autores mencionados anteriormente, defende que “é necessário implementar alternativas e/ou mudanças nas práticas curriculares para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam participar das atividades escolares” (p. 171).

Segundo a autora, cada aluno possui habilidades e capacidades distintas, e é crucial buscar práticas curriculares que permitam a participação e o desenvolvimento de todos. Ela enfatiza que essas mudanças devem constituir caminhos pedagógicos alternativos para alcançar os mesmos objetivos. Ou seja, os alunos com necessidades educacionais especiais não devem ser excluídos do currículo comum, mas sim ter acesso a conhecimentos significativos, assim como seus colegas. Isso implica em repensar as estratégias de ensino e buscar alternativas que sejam adequadas às suas necessidades.

A flexibilização curricular são as respostas que possibilitam ao professor oferecer aos alunos com TEA a fim de modificar a situação de aprendizagem desse público assegurando acesso, permanência e sucesso no ensino aprendizagem. Assim, percebe-se a necessidade dessa flexibilização a fim de desenvolver um olhar individualizado, mas que, ao mesmo tempo, possibilite a inclusão desse indivíduo no ambiente escolar (Chaves e Abreu, 2014).

Considerando-se as particularidades que envolvem o aluno com TEA, as instituições de ensino precisam organizar o currículo a fim de possibilitar o avanço no processo educativo para esses estudantes. Assim, a flexibilidade no cumprimento dos elementos curriculares pode propiciar uma...

adequação da temporalidade escolar às particularidades da aprendizagem do estudante com autismo, como a necessidade de um tempo maior para processamento das informações, sua tendência em focar em detalhes e dificuldade em organizar os compromissos escolares (Vasconcellos *et al.*, 2020, p. 562).

Neste cenário, observa-se que estudos realizados indicam que essas adequações contribuem para que haja um maior entendimento dos enunciados por parte do estudante com autismo. Por conseguinte, após a implementação da flexibilização curricular em associação às demais intervenções institucionais, constatou-se que houve um progresso no desempenho escolar desse estudante (Vasconcellos *et al.*, 2020).

Entre professores e pais, observa-se a existência de um sentimento de urgência na localização de intervenções instrucionais eficazes para crianças com TEA, visto que as leis concentraram a atenção dos educadores na investigação em leitura como orientação para ensinar todas as crianças a ler, incluindo aquelas com dificuldades de leitura. Entretanto, estudos realizados apontam para um sentido de urgência na identificação de intervenções eficazes para fornecer a esse público as competências necessárias para atuarem na sociedade (Batisti e Heck, 2015).

Desse modo, observa-se a premência de se ter um novo conceito acerca do modo de pensar e tratar o autismo e de como é possível se sobrepor às dificuldades e obter resultados para o ensino e a aprendizagem através de um currículo inclusivo, uma vez que as propostas envolvendo a flexibilização curricular tem sido apresentada como uma estratégia pedagógica significativa, restando investir neste paradigma educacional para o aluno autista.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases se deu por indexarem periódicos de publicação contínua, na área da educação e de acesso público e gratuito. Quanto aos critérios de inclusão, foram artigos em português, publicados entre os períodos de 2014 a 2024, disponíveis integralmente. Os descritores utilizados foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Alfabetização” e “Práticas Curriculares”.

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e investigativo, onde se coletaram informações por meio de leituras de obras acerca desta área científica necessárias à resposta ao problema proposto. Utilizou-se o procedimento de fichamento de cada obra pesquisada.

Entre as contribuições da pesquisa qualitativa, Flick (2013) ressalta que é possível enfatizar a pesquisa de campo, a interação entre pesquisador e sujeitos, a análise de dados e a busca por generalizações teóricas. Conforme o autor, o passo inicial de uma pesquisa é a revisão

de literatura, pois possibilita ao pesquisador realizar uma análise crítica e sistemática do conhecimento disponível sobre um determinado tema.

Nesse processo, é necessário buscar e examinar tanto fontes primárias, como livros e artigos científicos, quanto fontes secundárias, como revisões e sínteses de estudos anteriores (2013, p. 43). No caso deste estudo, buscou-se artigos científicos, que fazem relação ao tema, com embasamento teórico, que contribuíssem para sua credibilidade e relevância da pesquisa.

Foi realizado um levantamento de artigos nacionais sobre práticas curriculares na alfabetização do aluno com TEA entre os anos 2014 a 2024. Por meio das bases de dados Scielo e google acadêmico. Foram encontrados 35 artigos, excluindo 3 duplicatas. Após a leitura dos títulos, foram descartados 12 artigos não condizentes com o objetivo proposto inicialmente, restando 20 publicações, que foi realizada a leitura dos resumos, os quais foram analisados na integra 10 artigos, por estarem relacionados ao objetivo geral da pesquisa de: identificar, nas publicações do tipo artigos, pesquisas sobre práticas curriculares na alfabetização de alunos com TEA, as quais são discutidas neste estudo, conforme apresentados no quadro 01, em que consta o título, autores, objetivo do estudo e periódico em que foi publicado e ano.

Quadro 01: Artigos analisados

	Título	Autor	Objetivo	Periódico/ Ano
01	Currículo inclusivo: proposta de flexibilização curricular para o aprendente autista.	Chaves, Maria José; Abreu, Márcia Kelma de Alencar	Refletir sobre a flexibilização curricular necessária para a inclusão escolar do autista.	Anais I CINTEDI / 2014
02	A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática.	Battisti, Aline Vasconcelos; Heck, Giomar Maria Poletto	Analizar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência/presença da criança com autismo na escola regular.	Repositório Digital - Universidade Federal da Fronteira Sul / 2015
03	Inclusão Escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.	Weizenmann, Luana Stela; Pezzi, Fernanda Aparecida Szareski; Zanon, Regina Basso	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes.	Psicologia Escolar e Educacional / 2020
04	Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.	Camargo, Sílvia Pimentel; Silva, Gabrielle Lenz da; Crespo, Renata Oliveira; Oliveira, Calleb Rangel de; Magalhães, Suellen Lessa	Investigar, em caráter exploratório, as principais dificuldades, os desafios e as barreiras enfrentadas por professores de alunos com diagnóstico médico prévio de TEA em situação de inclusão na escola comum.	Educação em Revista / 2020

05	Alfabetização de criança com TEA: Um relato de experiência.	Queiroz, Rana Letícia Oliveira de	Refletir sobre como acontece o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista na classe comum do ensino regular acompanhada por uma professora da educação especial.	Repositório Institucional - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / 2021
06	Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura.	Nunes, Débora Regina de Paula; Barbosa, João Paulo da Silva; Nunes, Leila Regina de Paula	Analizar os contextos em que a CAA (Comunicação Alternativa e Ampliada) foi utilizada com educandos com TEA na escola regular.	Revista Brasileira de Educação Especial / 2021
07	Reconhecimento e conhecimento de palavras, fluência e compreensão de leitura em alunos com Transtorno do Espectro Autista.	Ribeiro, Camila Fragoso; Mecca, Tatiana Pontrelli; Brito, Gabriel Rodriguez; Seabra, Alessandra Gotuzzo	Descrever os padrões de leitura de crianças diagnosticadas com TEA a partir dos componentes de reconhecimento de palavras, compreensão de leitura e fluência.	Revista Brasileira de Educação Especial / 2021
08	Alfabetização de alunos com TEA: a centralidade nas diferenças e potencialidades do sujeito.	Almeida, Izabel Cristina Araújo; Ribeiro, Solange Lucas	Investigar as concepções e práticas docentes que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, buscando as possíveis fragilidades e potencialidades desse processo.	Revista Educação, Cultura e Comunicação/2022
09	Os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar	CABRAL, Maria Elimar Cruz.	Analizar alguns desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo na sala de aula regular.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento / 2022
10	A alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino comum	Konkell, Sabrina; Farias, Elizabeth Regina Streisky de	Refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de inclusão e alfabetização de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, matriculados em escolas públicas.	Ensino & Pesquisa /2024

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na busca eletrônica nos sites *SciELO* e Google Acadêmico.

Ressalta-se que, durante a coleta de dados e a análise do acervo, foi realizada leitura exploratória e, posteriormente, o fichamento das obras selecionadas, preservando-se a autenticidade das ideias dos respectivos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise dos artigos selecionados revelaram duas categorias principais de investigação: (1) As dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização de alunos com

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e (2) A flexibilização curricular como prática docente. No que diz respeito às dificuldades na alfabetização, foram identificados quatro artigos que abordaram as concepções e práticas docentes, os desafios no processo de escolarização e os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo na sala de aula regular. Já em relação à flexibilização curricular, seis artigos analisaram as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão, a experiência de professores com a inclusão de alunos com TEA, a alfabetização de crianças com autismo na escola regular, o uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e os padrões de leitura de crianças diagnosticadas com TEA.

AS DIFICULDADES PARA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Os artigos encontrados nesta categoria abordam a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e os desafios da inclusão escolar. As pesquisas se propõem a investigar concepções e práticas docentes, refletir sobre as práticas pedagógicas, analisar dificuldades e barreiras enfrentadas pelos professores, e apontar desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo. Esses estudos buscam compreender melhor o processo de alfabetização e escolarização desses alunos, evidenciando a importância de uma abordagem inclusiva e centrada nas potencialidades de cada indivíduo.

No estudo “Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores”, envolvendo competências de leitura e desenvolvimento no TEA, a atenção especial voltou-se para as dificuldades das crianças na compreensão da leitura, ou seja, às suas lutas para obter significado de passagens ou textos escritos (Camargo *et al.*, 2020). Os resultados apontam para a necessidade de fornecer atividades de formação continuada que sejam mais simples e que tenha um foco maior nas necessidades dos professores, principalmente quanto aos aspectos comportamentais (como lidar) e pedagógicos (como ensinar e avaliar) para, assim, criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente inclusivo.

Muitas vezes, os alunos que não seguem uma sequência de desenvolvimento típica de alfabetização são vistos como incapazes de tirar proveito da instrução acadêmica relacionada à leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. No entanto, quando os professores expandem a sua compreensão da alfabetização, podem facilitar o desenvolvimento de uma série de capacidades, desenvolver as competências que os alunos possuem e criar experiências de aprendizagem que

satisfaçam as necessidades únicas dos alunos e capitalizem os seus pontos fortes (Camargo *et al.*, 2020).

Os estudos “Alfabetização de criança com TEA: Um relato de experiência” e “Reconhecimento e conhecimento de palavras, fluência e compreensão de leitura em alunos com Transtorno do Espectro Autista” apontaram que, frequentemente, presume-se que as dificuldades de compreensão de leitura de crianças com TEA derivam de limitações de linguagem oral. Isso tem levado muitos a assumir que leitores com TEA apresentam perfil hiperléxico, isto é, geralmente apresentam baixos níveis de compreensão daquilo que está lendo (Queiroz, 2021; Ribeiro, 2021).

Percebe-se que os indivíduos com autismo tendem a concentrar a atenção em detalhes, ou palavras isoladas, em vez de na coerência global. Assim, as crianças desse espectro têm habilidades de reconhecimento de palavras bem desenvolvidas. Mas elas não conseguem compreender a montagem de palavras em frases para serem compreendidas (Ribeiro, 2021).

No estudo, “Os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar”, indica que embora os alunos com autismo possam, sem dúvida, beneficiar-se da instrução verbal, alguns também requerem uma via adicional de contribuição à medida que aprendem. Os professores podem fornecer essas informações usando uma variedade de recursos visuais enquanto dão palestras, conduzem discussões e explicam as aulas diárias. Por exemplo, quando os alunos estão estudando um romance, o professor pode fornecer ao aluno com autismo (e talvez à turma inteira) uma linha do tempo pictórica dos eventos da história (Cabral, 2022).

Muitas vezes, os alunos que não seguem uma sequência de desenvolvimento típica de alfabetização são vistos como incapazes de tirar proveito da instrução acadêmica relacionada à leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. No entanto, quando os professores expandem a sua compreensão da alfabetização, podem facilitar o desenvolvimento de uma série de capacidades, desenvolver as competências que os alunos possuem e criar experiências de aprendizagem que satisfaçam as necessidades únicas dos alunos e capitalizem os seus pontos fortes (Camargo *et al.*, 2022; Nunes *et al.*, 2021).

Em suma os estudos aqui levantados sobre os desafios na alfabetização de alunos com, trouxeram pontos fundamentais, evidenciando que os professores precisam estar preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, promovendo estratégias de ensino personalizadas. Embora existam numerosos estudos de intervenções para crianças com TEA, há poucas intervenções para o ensino da compreensão da leitura descritas na literatura, e a maioria delas centra-se em abordagens instrucionais, em vez de intervenções que visam dificuldades específicas de compreensão da leitura (Chaves e Abreu, 2014).

A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR COMO PRÁTICA DOCENTE

Os artigos analisados nesta categoria abordaram os desafios e práticas relacionadas à inclusão escolar de crianças com autismo. Os seis artigos examinaram diferentes aspectos desse processo, como a flexibilização curricular necessária para a inclusão desses estudantes, as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão, os sentimentos e práticas dos professores, o processo de alfabetização, a utilização da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e os padrões de leitura de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Com base no estudo analisado “Alfabetização de alunos com TEA: a centralidade nas diferenças e potencialidades do sujeito” pode-se perceber que, vislumbrando promover uma educação inclusiva, de modo que o currículo não se torne um obstáculo para a permanência e êxito dos alunos com TEA, verifica-se que a flexibilização do currículo oportuniza a esses estudantes permanecerem na escola e a frequentá-la regularmente (Almeida e Ribeiro, 2022).

Assim como o estudo “Currículo inclusivo: proposta de flexibilização curricular para o aprendente autista” evidenciou que, a flexibilização curricular para alunos com TEA é necessária para desenvolver um olhar individualizado, mas ao mesmo tempo, uma educação que inclua este aluno no ambiente escolar (Chaves e Abreu, 2014).

Para o estudo “A alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino comum” é de fundamental importância nas escolas a flexibilização do currículo para ampliar a autonomia, superar os déficits, para que novos conhecimentos, sentimentos e evidenciações sejam desenvolvidos no aluno autista. Para promover uma flexibilização curricular para alunos com TEA a escola e o docente devem conhecer o aluno e suas peculiaridades, para assim promover adaptações em seu espaço físico, procedimentos metodológicos e avaliativos, bem como na organização temporal, agrupamento na organização das atividades e reestruturação de conteúdo (Konkell & Farias, 2024).

O estudo intitulado "Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes", aponta que muitos professores relatam sentimento de insegurança, despreparo e até mesmo resistência em relação à inclusão de alunos com autismo. A falta de formação específica, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos e apoio são alguns dos desafios enfrentados pelos docentes nesse processo. No entanto, o artigo também destaca experiências positivas de professores que conseguiram superar esses desafios e promover uma inclusão efetiva e de qualidade para alunos com autismo (Weizenmann, *et al.*, 2022).

O estudo “A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática”, traz importantes reflexões teóricas e práticas através da discussão de conceitos, teorias e estratégias pedagógicas, os autores destacam a importância da formação dos professores, da adaptação do currículo e das atividades pedagógicas, da colaboração entre escola, família e profissionais de saúde e da sensibilização da comunidade escolar para promover a inclusão e o sucesso escolar das crianças com autismo (Battisti, *et al.*, 2015).

O estudo "Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura", destaca a importância da CAA no contexto escolar para proporcionar uma melhor inclusão e aprendizado dos alunos com TEA. A comunicação é uma habilidade essencial para o desenvolvimento e a interação social dos indivíduos, e para os alunos com TEA, que muitas vezes enfrentam dificuldades na comunicação verbal, a CAA se torna uma ferramenta fundamental. A CAA consiste em estratégias e recursos que visam ampliar as possibilidades de expressão e compreensão dos alunos com TEA, utilizando recursos visuais, gestuais, táticos e tecnológicos para facilitar a comunicação. Essa abordagem permite que os alunos com TEA consigam se comunicar de forma eficaz, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e sociais. Os autores do artigo ressaltam que a implementação da CAA na escola regular requer uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo profissionais da educação, da saúde e da assistência social. A CAA não deve ser vista como uma intervenção padronizada, mas sim como uma abordagem flexível e personalizada, que leve em consideração as particularidades de cada aluno com TEA (Nunes, *et al.*, 2021).

Em síntese, de acordo com os estudos analisados, a flexibilização curricular tem sido apontada como uma prática essencial para promover a inclusão de alunos com autismo nas escolas. A utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, a sensibilização da comunidade escolar e a colaboração entre professores, famílias e profissionais de saúde são aspectos fundamentais para garantir o sucesso escolar desses estudantes. A implementação de práticas inclusivas, como a Comunicação Alternativa e Ampliada, também se mostra crucial para proporcionar aos alunos com TEA as ferramentas necessárias para se comunicarem de forma eficaz e participarem ativamente do ambiente escolar. É necessário um esforço coletivo e uma abordagem individualizada para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou contribuir no levantamento de artigos sobre práticas curriculares na alfabetização do aluno com TEA, permitindo identificar os principais desafios para a melhoria de pessoas com esse problema, auxiliando, assim, a ampliar o conhecimento que se tem sobre o assunto.

Neste contexto, observa-se que a compreensão da leitura é uma habilidade importante que todas as crianças devem adquirir, pois a compreensão da linguagem, seja no discurso escrito ou oral, é essencial para as interações comunicativas. Embora os indivíduos com TEA normalmente apresentem atraso no desenvolvimento da linguagem, devido às dificuldades encontradas na alfabetização, a experiência com texto escrito pode, na verdade, facilitar a aquisição de habilidades linguísticas.

A literatura existente possibilitou a percepção de que, embora tenha havido relativamente poucos estudos avaliando intervenções que abordam os processos cognitivos específicos que tornam a leitura em busca de significado um desafio para indivíduos com TEA, os resultados desses poucos estudos são promissores.

À vista disto, como a legislação vigente determina que todos os alunos tenham direito a receber instrução diária adequada de leitura e dada a natureza complexa e as características do TEA, é importante que os professores que lutam para alfabetizarem os alunos e a fazê-los compreender a leitura de textos, tenha ciência do estilo cognitivo único dos alunos com TEA e de possíveis intervenções eficazes para essa população que possam ser incorporadas no ensino de uma leitura de qualidade.

Dado esse aspecto transversal, o tema tem grande potencial para pesquisas futuras que busquem exemplificar as práticas a serem adotadas em prol da alfabetização de alunos com TEA a fim de que eles sejam capazes de ler e de compreender o texto que está em sua frente. Sendo assim, percebe-se que os resultados encontrados no presente estudo foram satisfatórios e atingiram os objetivos proposto inicialmente, fornecendo um maior conhecimento a respeito do presente assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C. A.; Ribeiro, S. L. **Alfabetização de alunos com TEA: a centralidade nas diferenças e potencialidades do sujeito.** ECCOM, 13(25), 477-492, 2022

BATTISTI, A. V.; Heck, G. M. P. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática.** [Monografia de Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul]. Chapecó, 2015.

BENITEZ, P.; Domeniconi, C. **Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros.** Psicologia: Ciência e Profissão, 35(4), p. 1007-1023, 2015.

BRASIL. (2015). **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

CABRAL, M. S. **Os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar.** Revista Ciência Multidisciplinar Núcleo Conhecimento, 7(9), 78-91, 2022.

CAMARGO, S. P. H. et al.. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, 36, 2020

CHAVES, M. J.; Abreu, M. K. A. **Curriculum inclusivo: proposta de flexibilização curricular para o aprendente autista.** Editora Realize, 2014. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_11_11_2014_00_14_48_idinscrito_1032_21baa4b98f17f639f8e420243e5ad478.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.

KONKEL, S.; Farias, E. R. S. de. **A alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino comum.** Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v.22, n.1, p. 170-180, jan./abr., 2024.

MENDES, G. M. **As práticas curriculares de sala de aula e a constituição das diferenças dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.** In: Reunião do Observatório de Práticas Curriculares, GT: Educação Especial. 2018.

NUNES, D. R. P.; Barbosa, J. P. S.; Nunes, L. R. P. **Comunicação alternativa para alunos com autismo.** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, 27, 655-672, 2021.

ORRÚ, S. E. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis: Vozes, 2017.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual.** 2^a ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

QUEIROZ, R. L.O. **Alfabetização de criança com TEA: um relato de experiência.** [Monografia de Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Caicó, 2021.

RIBEIRO, C. F. et al.. **Reconhecimento de palavras, fluência e compreensão de leitura em alunos com transtorno do espectro autista.** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, 27, 919-934, 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática.** Penso Editora, 2019.

VASCONCELLOS, S. P.; Rahme, M. M. F.; Gonçalves, T. G. G. L. **Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional.** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, 26(4), 555-570, 2020.

WEIZENMANN, L. S.; Pezzi, F. A. S.; Zanon, R. B. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.** Psicologia Escolar e Educacional, 24, 1-8, 2020.